



Rose Of Blood

Priy Taisho

Priy Taisho



Uma moça de cabelos negros como a noite estava sentada em um sofá próximo a janela. Ela aparentava ter mais ou menos 17 anos, a pele clara e os olhos vermelhos demonstravam frustração. Usava roupas totalmente pretas. Uma calça de couro e uma bota de cano alto, sem salto. Ela estava perdida entre memórias felizes e nostálgicas... Não, não gostaria e nem queria se lembrar de coisas tão tortuosas, mas parecia que as mesmas insistiam em rondar sua mente.

- Por que diabos, depois de tanto tempo elas me assombram tanto? – murmurou encarando o céu escuro e sem estrelas.

- Rebecca? – uma voz feminina a chamou. Olhou por cima do ombro e viu que era Paula, a moça era morena, de cabelos negros um pouco acima do meio das costas. Os olhos atualmente castanhos estavam estreitados. Era uma vampira que aparentava ter 16 anos, coisa que não era verdade. Tinha em média 104 anos ou mais, parou de contar quando completou 60.

- Diga o que quer. – falou brevemente virando-se totalmente para encara-la.

- Devia ser mais educada. – ralhou. – Ygor está aqui. – alertou.

- Não quero saber de nada. – respondeu ignorando o que Paula havia dito. – Peça ao meu pai que converse com ele. – virou-se novamente para a janela.

- Não pode Rebecca. – Paula disse. – Tem um dever aqui e seu pai está extremamente ocupado.



digite aqui

- Se fosse uma declaração de guerra, Ygor exigiria falar com meu pai e ele com certeza já estaria lá. – respondeu calmamente. - Estamos bem. Pelo menos por agora, em relação a Élis. Élis era a líder do Clã de Mercenários. O porquê desse nome?

Simple, a única coisa que importa para eles é sangue, mais sangue e mortes. São sem escrúpulos e não medem esforços para conseguir o que querem.

- Bem? – Paula perguntou impressionada. – Mataram Willian da ultima vez em que nós os enfrentamos. – acrescentou indignada. Rebecca fechou os olhos, mas continuou impassível. Era verdade que um dos companheiros havia morrido e aquilo não havia ficado por isso. Foi com suas próprias mãos que dizimou um pequeno grupo de vampiros do Clã de Mercenários.

- Morreu, mas não foi em vão. – murmurou. – Me vinguei e honrei seu nome.

- Acha que vingança vai resolver alguma coisa? – Paula tinha os olhos um pouco marejados. – Só vai gerar mais morte. Você não se importa? – e então as mesmas começaram a rolar pelo rosto da morena, que encarava Rebecca com o maxilar trincado.

- Claro que me importo. Mas não tem outra maneira. – Rebecca foi fria. – Esqueça isso. – ordenou.

- Ele era MEU irmão, MEU IRMÃO! – Paula apontou para ela. Willian era o irmão de consideração de Paula. Ambos se conheceram quando a

- Eu sei, EU SEI. – descontrolou-se momentaneamente. – Eu estava lá quando lhe arrancaram a cabeça e partiram o seu corpo em pedaços. Eu que escutei os gritos de agonia dele, assim como os de outros que morreram naquele dia.

- Você é um ser sem coração! – Paula falou com a voz entrecortada. Rebecca caminhou até onde a mesma estava, e segurou fortemente em seu braço.

- Não preciso que me lembre de que sou um monstro sem coração. – disse com um sorriso cínico nos lábios. - Seu irmão não gostaria que ficasse se remoendo pelos cantos, se não pode trazê-lo de volta, aceite o que aconteceu. – e então a soltou, marchando em direção à saída do cômodo.

Se existia uma coisa que Rebecca não suportava, era que batessem na mesma “tecla” duas vezes. Havia realmente se arrependido de não ter impedido a morte do companheiro, mas sabia que ele também não gostaria que outra pessoa tivesse morrido em seu lugar... Era algo confuso.

Enquanto caminhava pelos corredores do castelo, que tinham as decorações em preto e branco, com alguns quadros dos antepassados nas paredes, espadas em outras, e várias e várias portas de carvalho. Foi em direção as escadas, que tinham o piso em mármore preto e desceu-as rapidamente. No salão de entrada, alguns vampiros a encararam-na.



digite aqui

- Que é? – rosnou. – Vocês não deveriam estar fazendo algo produtivo, em vez de ficarem aí? – nem ao menos esperou a resposta deles, apenas passou direto até a porta de entrada que estava aberta. Foi em passos rápidos até onde guardavam os carros, e escolheu sua Lamborghini Murcielago preta e acelerou, quase derrubando os portões quando os mesmos demoraram em abrir.

Decidiu caçar. Isso distrairia a sua mente.

Estava a 170KM por hora, não estava em uma área que houvesse algum radar de velocidade e seu carro poderia ser facilmente camuflado nos lugares onde quase não havia iluminação.

Depois de um tempo dirigindo, chegou até uma boate. Era movimentada, vários adolescentes entravam e saiam, bêbados ou não. O cheiro forte de álcool e drogas predominava o local, claro que os que estavam usando as substâncias ilegais, estava mais afastados para que não chamassem tanta atenção, mas seu olfato aguçado conseguia distinguir quem estava “limpo” e quem estava “sóbrio.” Outras pessoas dançavam, sendo contagiados pelo ritmo envolvente das musicas que eram selecionadas a dedo pelo DJ. Dirigiu-se ao bar e pediu uma Vodca. Permitiu-se às vezes balançar o corpo, enquanto bebericava a bebida. Fechou os olhos e continuou assim por um tempo, e quando os abriu encontrou um homem loiro de olhos castanhos a observando. Ele tinha um físico forte, um sorrisinho de canto e a fitava com um grande interesse.

Rebecca mandou-lhe um sorriso, levantou o copo como um brinde silencioso e depois se virou novamente, para encarar as pessoas dançando. Sabia que em poucos minutos, o mesmo cara já estaria a onde ela estava.

- Morena. – ouviu uma voz grossa, ao lado dela. Virou-se e ali estava ele, o mesmo loiro de segundos atrás.

- Está falando comigo? – perguntou se fingindo de inocente.

- Existe mais alguém aqui na minha frente? – o tom dele foi malicioso.

- Qual é o seu nome? – Rebecca bebeu mais um pouco da Vodca.

- Alexandre e o seu? – ele respondeu e fez outra pergunta.

- Rebecca. – a morena respondeu, pendendo a cabeça para o lado esquerdo.

- Aceita dançar, Rebecca? – Alexandre perguntou galanteadoramente.

No fundo a morena havia odiado aquilo, não gostou do modo que o loiro se apresentou. Como se ele fosse o maior e que pudesse levar todas que quisesse para a cama.

- Claro. – respondeu sorrindo de canto. Mas estava com sede e não tinha outra opção. Foram para a pista de dança e uma musica mais sensual começou a tocar. Rebecca passou os braços ao redor do pescoço de Alexandre e começou a rebolar, ficando de costas para ele. Ele aos poucos ia se aproveitando da moça. Passando a mão pela lateral de seu corpo, outras vezes colando seus corpos e então começaram a murmurar coisas sem sentido próximo ao ouvido da morena, que



digite aqui

Pouco a pouco, foram se deixando levar... Melhor, ele se deixou levar já que Rebecca sabia exatamente o que fazia. Então estavam no carro da mesma, trocando beijos. Até que a vampira beijou-lhe o pescoço e disse em alto e bom som:

- Você com toda a certeza é um ser repugnante.

- O quê? – Alexandro perguntou impressionado, ninguém nunca havia lhe dito isso. – Escute aqui sua...

Rebecca o impediu de continuar, colocando uma perna de cada lado de seu corpo e segurando suas mãos de um modo que elas ficassem imobilizadas acima da cabeça.

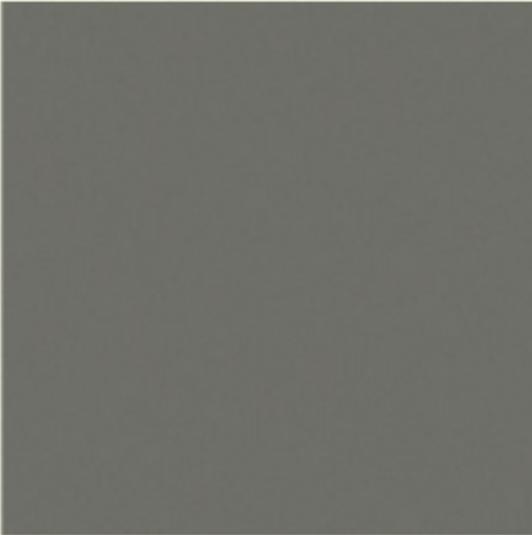
- Prometo que você não vai sentir nada. – deu um sorrisinho sádico, antes de morde-lo. O gosto do sangue dele era extremamente “ruim”, mas dava para satisfazê-la. “Humano repugnante” pensou enquanto sugava rapidamente o sangue do homem, que antes se debatia e gritava, mas que aos poucos começou a deixar o corpo mole e relaxado. Perdendo a consciência e logo depois a vida.

Rebecca sugou até a última gota de sangue que ele tinha, apesar de ser ruim não podia correr o risco de transforma-lo. Daria muita dor de cabeça depois. Esperou um pouco e acomodou o corpo no banco traseiro, antes de ir para o banco do motorista e acelerar. Tomou cuidado para não ultrapassar nenhum farol, não que isso fosse algum problema. Observou pelo retrovisor do carro, para conferir se não havia ninguém a seguindo e minutos depois parou próximo a um



digite aqui

- Além de idiota, é um humano extremamente incomodo de se carregar. – resmungou jogando o corpo no chão, enquanto prendia os cabelos em um coque. – Vou carrega-lo de qualquer jeito, ta morto mesmo. – deu ombros e então segurou o corpo com pelo braço e começou a arrasta-lo sem se importar. O arrastou até o meio da floresta e então o largou lá. Deu ombros e voltou em direção ao carro em passos lentos, não perderia tempo em esconder o corpo. No máximo duas semanas, para encontrarem-no, se dessem sorte. Assim que entrou, começou a dirigir em um ritmo mais lento, abaixo de 130 km. Ou seja, 125 km. Chegou ao castelo e colocou o carro na garagem, descendo logo em seguida. Estralou o pescoço e franziu o cenho ao sentir uma presença diferente, como se estivessem a observando. Decidiu deixar isso quieto, por agora e seguiu para o castelo, este estava silencioso. Obviamente que os vampiros deveriam ter ido caçar. Fechou a porta e começou a se encaminhar para as escadas, passou por alguns corredores até que entrou em seu quarto. Decorado por ela. O papel de parede era preto com alguns losangos personalizados, o chão era de uma madeira escura, duas mesas-de-cabeceira estavam dos lados da cama suntuosa. A cama era branca, mas o lençol era preto, assim como duas almofadas, e havia uma terceira e esta era vermelha. Tinha uma pequena mesa isolada com um abajur e uma cadeira cinza, próxima à janela. Sim, gostava muito de observar o céu para tentar esclarecer pensamentos confusos



digite aqui

Fechou a porta do quarto (que estava somente iluminado pela luz da lua). Começou a tirar as botas, quando uma figura se movimentou próximo a cadeira, não precisou nem ao menos olhar para saber quem era.

- Diga Pai. – murmurou deitando parcialmente na cama, mas deixando as pernas para fora da mesma.

- Sabe que deveria ter atendido Ygor, não é? – a voz foi totalmente aveludada e imponente. Muitos vampiros teriam medo daquele ser, que era um dos líderes de um dos clãs mais fortes.

- Não sou o único ser vi... Racional que mora nesse castelo. – respondeu e então deu uma risada amarga, quase havia dito que era um ser vivo. Somente seu corpo estava ali.

- Isso não te impede de atendê-lo. – Lúcio falou. – Eu tenho responsabilidades e você como minha filha deve ajudar, na proteção do castelo.

- Você tem mais pessoas que podem ajudar. – rebateu sentando-se. – Veronica e Annabelle, são ótimas conversando, por que não ficam com a parte de diálogos entre os clãs? Elas são bem mais... Sutis do que eu. – encarou-o. – Estou farta de ter as responsabilidades somente nas minhas costas.

- Você fala assim, mas adora estar na linha de frente em batalhas. – Lúcio alfinetou.

- Mas eu não sou a líder. – devolveu friamente.



digite aqui

- Nunca se sabe o dia de amanhã. – Lúcio disse indo em direção à porta. – Temos novos companheiros.

- Amanhã falarei com eles – respondeu.

- Tenha uma boa noite.

- Igualmente.

Lúcio nada respondeu, apenas saiu do quarto e deixou a morena sozinha, que havia passado a encarar a porta. Rebecca fechou os olhos e por fim, decidiu tomar um banho. Foi até o banheiro e despiu-se, logo em seguida entrando debaixo da água quente e deixando que essa relaxasse os músculos de seu corpo. Ficou assim por um tempo e depois saiu, se enrolando em uma toalha e indo para o quarto. Vestiu suas peças íntimas e uma camisola de cetim preta que ia até o meio das coxas. Por fim, se deitou e fechou os olhos, não que vampiros precisassem dormir, mas para ela era como um exercício que relaxava a sua mente.

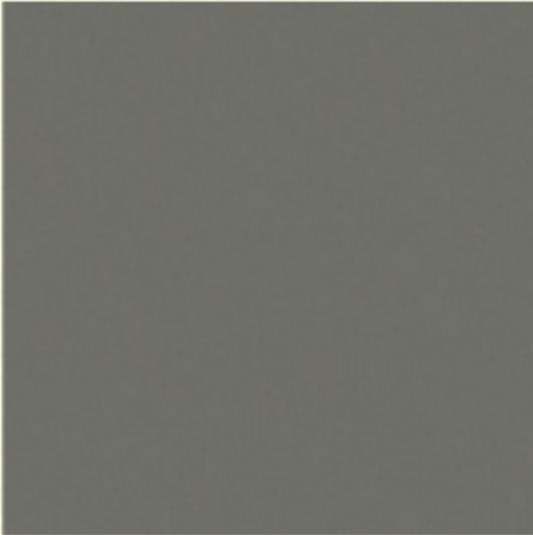
Numa biblioteca, no mesmo castelo estavam algumas pessoas. Dois homens e três mulheres.

- Então preciso que fiquem aqui, até... – uma morena colocou o dedo indicador sobre os lábios. – Até amanhã, ou depois. – concluiu.

- E o que faz pensar, que não temos nada para fazer? – uma loira perguntou arqueando uma sobrancelha.

- 
- Você é... – a morena arqueou as sobrancelhas, para que ela continuasse.
 - Faelle D'Anniballe. – a loira respondeu revirando os olhos.
 - Parentesco Italiano?
 - O que acha? – Faelle a cortou. – Vamos, diga o seu nome. – completou impacientemente.
 - Sou Julýa Smith. – a morena sorriu de canto. – Impaciente, não?
 - É você ainda tem sorte, porque ela está de bom humor... – um ruivo de olhos verdes murmurou revirando os olhos.
 - Cale a boca, Will. – Faelle estreitou os olhos para ele que deu ombros.
 - Uau. – Julýa murmurou.
 - Porque quer que fiquemos aqui? – uma voz extremamente gentil se manifestou. A moça tinha os cabelos loiros e curtos. A pele clara contrastava com os olhos azuis, o nariz meio arrebitado e os lábios finos, que estavam curvados em um sorriso. – Me chamo Ângela Miller.
 - Você devia ser como ela, Faelle. – Julýa resmungou e Faelle deu ombros. – Bem, a Rebecca não se encontra no momento, e ela geralmente gosta de conhecer os novos companheiros.
 - E o que essa Rebecca é? – Will perguntou franzindo o cenho.
 - Filha do líder. – Julýa respondeu. – Por favor, espero que compreendam.
- Todos ficaram em silêncio, até que um homem de cabelos negros meio

digite aqui

- 
- HEY COISA LOIRA NÃO! – Faelle apontou para ele, que apenas a encarou indiferente. – Você me irrita, Matt. – estreitou os olhos.
 - Diga algo que não sabemos? – Will revirou os olhos. – Ân, o que acha de ficarmos? – perguntou para a moça que tinha a cabeça pendida para o lado direito pensativa.
 - Por mim tudo bem. – a moça respondeu dando ombros. – Agora temos que ver se os D’ Anniballe vão concordar. – completou encarando os irmãos.
- E então eles responderam juntos:
- Sim!
 - Não.
- Encararam-se, Matt arqueou uma sobrancelha e Faelle franziu o cenho.
- Eles não cansam? – Julýa perguntou observando a cena confusa.
 - Um momento, Julýa. – Ângela sorriu e foi até os dois, puxando as orelhas dos mesmos. – Vamos ficar e fiquem quietos. – ordenou de um modo tão gentil, que fez com que os dois fizessem uma expressão de medo.
 - Parei, Parei. – Faelle anunciou se agachando para que não doessem “tanto” os puxões na orelha.
 - Hn. – Matt resmungou cruzando os braços e estreitando os olhos.
 - Ela nunca fica nervosa? – Julýa murmurou para Will.
 - Que eu tenha visto, não. – ele assentiu convicto. – Nem quando sem



digite aqui

- Eu não disse que iria ficar... – Matt resmungou e então Ângela deu-lhe dois puxões na orelha.

- O que disse Matt querido? – ela perguntou.

- Que eu quero um quarto longe do da Faelle. – ele deu um mínimo sorriso amarelo.

- Ângela, tenho que aprender teus métodos de persuasão. – Julya sorriu. – Vamos, Vamos. – completou animada.

- Hei morena, você é louca. – Will sorriu de canto.

- Hei Ruivo, você não viu nada. – Julya deu risada. – Vamos pessoal. – acrescentou saindo da sala.

Ângela deu ombros, e a seguiu sendo acompanhada pelos outros.

- Hn. – Matt resmungou novamente antes de seguir os amigos.

- Fiquei sozinha... Amam-me de mais. – Faelle murmurou com ironia, antes de segui-los.

Algumas hora depois, a claridade excessiva invadia o quarto começou a incomodar os olhos da morena que despertava lentamente do seu momento de “meditação”. Por incrível que pareça, não havia conseguido esvaziar um minuto sequer seus pensamentos, acabando por ficar mais tensa do que já estava antes. Levantou-se, mexendo os músculos do pescoço, que haviam ficado um pouco dormentes. Foi até o banheiro e fez sua higiene matinal, desembaraçou os cabelos e voltou para o quarto, indo em direção ao closet e pegando uma calça jeans azul clara, que tinha rasgos nas coxas, deixando a pele clara um pouco

Os olhos vermelhos estavam destacados por uma maquiagem básica, que era ressaltada apenas no lápis de olho.

Saiu do quarto, fechando a porta logo em seguida. Desceu as escadas, em direção ao salão de entrada e lá, encontrou vários vampiros, que cochichavam entre si, sobre os novos companheiros.

- A onde eles estão? – perguntou escorando-se no corrimão da escada.

- Na biblioteca senhora, junto com a... – um dos vampiros começou a falar.

- Não perguntei com quem estão. – cortou. – E por que estão aqui?

Estão esperando a vaca criar asas e começar a dar vinho em vez de leite? – realmente estava com um péssimo humor. Passou por dois corredores, que continham as mesmas decorações que os outros e parou em frente a uma porta de marfim. Abriu, sem cerimônias, mas ainda assim educadamente. Encontrou Jul'ya sentada em cima da mesa, com os outros vampiros em volta. Seu olhar parou em certo moreno e ficou brevemente em choque.

Uma moça de cabelos negros que estavam presos em um rabo de cavalo, deixando somente a franja solta caminhava calmamente pelos jardins do castelo. Ela estava usando um vestido com a parte acima da cintura com singelos detalhes em xadrez na cor azul e verde-água. A coloração da saia era compatível com as dos detalhes da parte da blusa, que aliás, originalmente possuía uma manga longa, mas que ela havia

- O que uma senhorita faz caminhando com esse sol sem proteção alguma? – ouviu uma voz bem humorada e virou-se em direção a ela com um sorriso.

- Matthew. – riu levemente. – Não é porque estou caminhando, que devo levar comigo um guarda-chuva para me proteger do sol. Não sou feita de gelo, sabia? – brincou e o moço riu. Matthew tinha os olhos verdes faiscantes, cabelos negros e a pele clara. Os lábios finos e o queixo quadrado davam um ar atraente, assim como o seu físico.

- Rebecca, você me ofendeu profundamente. – ele fingiu.

- Oh me perdoe, não foi minha intenção. – ela colocou a mão direita sobre os lábios, como se estivesse arrependida... Como se estivesse, pois ela sabia que o que ele havia dito não era verdade.

- Os olhos... – murmurou estática, mas logo se recompôs. - Sou Rebecca Montez, filha do líder do clã e uma dos comandantes das tropas. Poderiam se apresentar, por educação?

- Er... - Julýa havia ficado sem graça por ela e também pelos novos amigos.

- Sou Ângela Miller. - Ângela falou sorrindo gentilmente. - Prazer.

- Will Roberts. - o ruivo falou, pareceu-lhe ser uma pessoa agradável de conviver.

- Faelle D' Anniballe - a loira extrovertida se apresentou, dando um



digite aqui

- E no que isso lhe interessa? - Matt revidou cnicamente.

Por alguns milésimos, havia ficado sem reação. Ninguém nunca havia lhe desafiado e muito menos revidado algo que ela houvesse dito. Ele era... Insolente, muito insolente.

- Creio, que caso você tenha o mínimo de educação, vai responder a minha pergunta. - começou mantendo a face inexpressiva. - Qual é o seu nome? Não me faça repetir, por favor. - seu tom foi formal, mas no fundo, havia um leve desafio.

Matt a encarou e Rebecca retribuiu o olhar, "faíscas" podiam ser vistas, caso fossem algum desenho, ou anime.

A morena, que a principio os havia recepcionado, estava apreensiva.

Rebecca não era uma pessoa de muitas palavras, principalmente com pessoas "não - próximas".

"Matt, idiota!" - Faelle pensava mordendo o lábio inferior também apreensiva. Seu irmão era um idiota, um idiota, muito idiota.

- Você não me parece ser educada. - observou o moreno com um pequeno sorriso de canto. - Matt D'Anniballe. - completou.

- Você não me conhece, então não tire conclusões precipitadas, Matt. -

Rebecca disse seu nome com um tom irônico e ao mesmo tempo cínico. Ele estreitou os olhos, ela era fria e ao mesmo tempo, em seu olhar havia certo "fogo". Ávido por um desafio e ao mesmo tempo curioso.



digite aqui

- Ah, claro. – o ele falou como se não se importasse. – O mesmo para você.

Os dois se encararam por algum tempo, como se não houvesse pessoas ao seu redor. Mas essas pessoas, incrivelmente começaram a se sentirem incomodadas e constrangidas.

Ângela começou a olhar para alguns livros de capas aparentemente velhas, que estavam em cima da mesa. Will de repente, achou os cadarços vermelhos de seu tênis extremamente interessantes, futuramente ensinaria seus filhos a fazerem o famoso nó do coelhinho. Faelle e Julía olhavam para os dois que se encaravam, como se esperassem que acontecesse alguma luta de boxe ao vivo. Faltava pouco para que Faelle se vestisse de algum modo “mágico”, como aqueles homens que ficam fazendo apostas e sair gritando: “Façam suas apostas! Matt ou Rebecca, quem irá sair menos machucado?”. Matt não sabia o motivo de ter recrutado tanto com Rebecca. Em outras ocasiões ele apenas a ignoraria, assim como fazia com os seus amigos e daria respostas curtas e objetivas... Talvez ignorantes, mas mesmo assim objetivas.

Quando a viu entrando na sala e viu que a garota tinha os olhos fixos em si, teve a singela impressão de que a conhecia. Percebeu também que seu olhar duro, havia vacilado por alguns instantes, antes que ela recuperasse a postura.



digite aqui

- Ah vamos, parem de brigar. – Will resmungou levantando o olhar de seus cadarços. – Acabaram de se conhecer.
- Isso nunca me impediu de matar alguém. – Rebecca respondeu calmamente e então dirigiu-se até uma poltrona.
- Ui ela é durona. – Faelle murmurou para Julya e Ângela. – E agora? Vamos fazer o quê? – perguntou tentando mudar o clima.
- Eu não me importaria de namorar todos esses livros por algum tempo. – Ângela respondeu caminhando em direção das estantes.
- Bah... Isso é coisa de Nerd, Ân. – Faelle reclamou. – Quero fazer algo animado.
- Gostar de ter um pouco a mais de conhecimento, não é coisa de nerd Faelle. – a loira respondeu o que a outra havia dito calmamente, enquanto procurava um livro. – Eu posso pegar qualquer um para ler?- perguntou dando-se conta de que não havia pedido permissão para vasculhar os livros da biblioteca.
- Sinta-se totalmente à vontade, Ângela. – Rebecca respondeu educadamente.
- Olha, ela sabe ser educada. – Matt comentou como quem não quer nada. – Vou andar por aí. – anunciou levantando-se e seguindo em direção a porta.
- Eu espero que um carro passe por cima de você e lhe arranque a cabeça. – a morena falou como se estivesse dizendo: “Até mais tarde”.
- Não se preocupe. - Matt piscou para ela em provocação. - Isso não vai

Levantou-se e saiu da biblioteca, passando pelos mesmos corredores que havia percorrido para chegar até ali e dirigindo-se até o salão principal.

- Matthew... – murmurou lembrando-se do moço. “Matthew”. Os dois eram muito semelhantes. – Isso só pode ser mais algum castigo. – trincou o maxilar ao sentir um cheiro conhecido.

- Falando sozinha? – o ser perguntou em um tom debochado. – Acho que todos esses anos, estão começando a lhe deixar caduca, Rebequinha.

- Não me chame assim, seu imbecil. – Rebecca falou irritada, ao vê-lo. Nathaniel Lawrence Swan fazia parte de um clã aliado. Tinha os cabelos castanhos claros e curtos, que geralmente estavam penteados, os olhos verdes claros e provocantes. Tinha a pele clara e algumas sardas no rosto. Era mais alto que Rebecca e estava escorado em uma das colunas do salão.

- Eu te irritei? – deu um sorrisinho cínico de canto. – Sinceramente, não era minha intenção, sabe...

- Porque você não morre de uma vez? – cortou Rebecca arqueando uma sobrancelha. – Seria um bem para o mundo.

- Tsc. Tsc. – o tom dele foi reprovador, enquanto ele começava a andar em direção a moça que o encarava friamente. – Sabe que somente eu posso te ajudar... – murmurou acariciando lhe a face, assim que chegou próximo a ela.



digite aqui

- Posso me virar sozinha. – grunhiu Rebecca repudiando o toque do mesmo. – Não preciso de você.
- A menos que pretenda se unir aos Mercenários. – Nathaniel deu ombros como se não se importasse. – Mas sabe que eles te odeiam, não é? Depois daquele massacre... É, eu não acho que eles vão te ajudar com esse seu “pequeno” proposito.
- Como você? – riu sarcasticamente. – Um traidor do próprio sangue, que se faz de bonzinho?
- Não fale como se você fosse melhor do que eu. – ele disse com raiva.
- Eu só prefiro o lado que melhor me beneficiar.
- Então é melhor você sumir logo, antes que eu acabe com essa sua imagem perfeita aos olhos de todos. – Rebecca ameaçou com um sorriso de canto.
- Você sabe que precisa da minha ajuda.
- Eu prefiro ter meu corpo dilacerado por um Lobisomem, do que aceitar a ajuda de um verme como você. – ela cuspiu as palavras como se estivesse enojada.
- Então é melhor que você comece a procurar um Lobisomem, que se disponibilize para fazer o trabalho sujo. – Nathaniel disse ironicamente. - Não menospreze a minha ajuda, Rebequinha. – apertou o rosto da garota entre as mãos. – Sabe o que eu posso fazer com você!



digite aqui

Rebecca o empurrou e segurou-lhe o pescoço. Os dentes da moça estavam trincados com uma força assustadora, em seus olhos uma fúria aterrorizante.

- Nunca toque em mim, seu desgraçado. – falou com ódio, enquanto apertava o pescoço do Loiro, que a olhava com um falso divertimento, tentando esconder a dor que estava sentindo pela pressão que estava sendo exercida em uma das partes mais vulneráveis de seu corpo. – Não preciso de você para conseguir isso. – e então o soltou, saindo o mais rápido que podia para longe do homem, que apenas a seguiu com o olhar, enquanto mantinha as mãos no pescoço.

- Você ainda vai me pagar, sua maldita. – ele murmurou. – E vai se arrepender de tudo o que disse.

A garota passou as mãos nervosamente pelos cabelos. Não tinha ideia de como Nathaniel havia descoberto sobre seus objetivos, mas iria descobrir. Caminhou até os fundos do castelo e passou em média 15 minutos caminhando, até que começou a sentir levemente o aroma de flores. O cheiro foi se intensificando à medida que ela se aproximava mais do jardim que não recebia nenhuma visita além dela, há anos. Existiam diversos tipos de flores ali. Desde as mais comuns, até as mais raras. Era extremamente belo. Poderia ser considerado um céu, em meio ao grande inferno de vampiros.

Sentou-se no chão e escorou-se em uma árvore. O dia mal havia começado e várias coisas tinham acontecido numa velocidade

impressionante.

Mas o que mais lhe intrigava era a incrível semelhança de Matt, com Matthew. Será que...

- Não, não. – balançou a cabeça negativamente. – Eles não podem em hipótese alguma ser a mesma pessoa. Não tem como. – tentou se convencer.

Há cinco quadras dali, uma garota de pele morena e olhos castanhos claros estava conversando com um garoto. Ela parecia tentar pegar um par de fones, que estava nas mãos dele.

- É muita maldade abusar de uma pessoa mais baixa, Dan. – ela reclamou estreitando os olhos.

Dan tinha o cabelo loiro escuro, os olhos castanhos e lábios carnudos. Ele tinha algumas sardas e era mais alto que a morena, aproveitando-se disso para poder “sequestrar” os fones da mesma.

- Eu não estou abusando de nada. – ele deu ombros. – Só peguei os fones emprestados por um tempo.

- Isso foi desde o colégio. – resmungou a garota desistindo de pegar os fones e cruzando os braços logo em seguida.

- Láysa... – Dan tentou pensar em algo para poder continuar mais um tempo escutando música como os fones da garota. – Eu só irei te entregar, porque não sei mais o que dizer. – acrescentou contra gosto, enquanto desconectava o fone do celular e entregava para ela que sorria satisfeita.



digite aqui

- Porque não compra um? – perguntou Láysa colocando os fones no bolso.
- Você quis tirar os fones de mim, e não vai usar? – Dan arregalou os olhos. – Meu fone quebrou ontem, e eu ainda não tive chance de ir comprar algum. – ele assentiu.
- Ah qual é, você estava me ignorando enquanto ouvia Guns N' Roses. – ela sorriu amarelo. – Eu quero sorvete! – acrescentou erguendo um braço e tentando mudar de assunto.
- Não disfarce com sorvete mocinha!
- UHUL corrida até a sorveteria! – Láysa falou fingindo que não havia ouvido o que ele tinha dito, e saindo correndo deixando-o para trás. Dan respirou fundo e murmurou algo parecido com: “Eu realmente conversei com o muro?”, antes de sair correndo atrás da garota e gritando: “Isso é trapaça Láy!”.